



**«Tudo isto por
causa da Íris?»**

Iridologia

Sebastião Lupi-Levy

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceiteado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

©Jupiter Editions

Os Autores do Sistema

Sebastião Lupi-Levy

Registo n° 353/2020 SIIGAC/2020/847 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

Siga o autor @sebastiaolupilevy (...)

— Já não basta a intriga que montámos sobre o Halifax, querem também montar mais uma intriga britânica?

— Será que os britânicos vão ser capazes de perguntar ao banco num altivo *british accent*, porque é que o banco quer ter acesso aos seus batimentos cardíacos?

— O *british accent* excita-te?

— Porquê?

— A mim excita-me se for um rouco *british accent*... E vejo aqui na tua impressão digital uma predisposição genética para britânicos...

— Prefiro os motores alemães e suecos... Mas sim, o *british accent*, por acaso, também me dá imensa tusa...

— Já que estamos a montar este tipo de intriga tecnológica, será que vamos conseguir montar câmaras que conseguem ver o batimento cardíaco e as ereções em tempo real?

— Isso era capaz de ser engraçado... Uma Medicina de Precisão sofisticadíssima do mais alto nível a funcionar “incrivelmente” à distância...

— Estamos a quanto tempo para 2080 de Antoine Canary-Wharf...?

— Acho que estamos só a 10 segundos para o 2080 de Antoine Canary-Wharf...

— Bom... Mas a coisa não se fica só por aí... Diz a ciência biométrica que a partir da análise da íris é possível apontarem-se os padrões de comportamento da pessoa...

— Mas vocês estão a gozar ou quê?

— Não... Acho que é mesmo sério...

— Eu quero sair deste teatro.

— Achas? Não vais conseguir sair deste teatro...

— Eu já não estou a achar piada nenhuma a este teatro...

— Pois. Percebeste agora que pagaste bilhete para um teatro demasiadamente sério...

— Só falta dizerem, que a partir da análise da íris é também possível saber-se o estado de espírito de uma pessoa, para este teatro transformar-se num teatro espiritual dos diabos e perder de uma vez a piada toda...

— Bom... Eu não quero assustar ninguém... Mas parece que a íris é mesmo capaz de dizer muita coisa sobre uma pessoa...

— Vocês estão a imaginar os super-telefones dos super-humanos com super-algoritmos e super e bueda coisas capazes de interagirem super bem com os seus utilizadores, não estão? Numa super Internet das Coisas...

— Nós não estamos a imaginar, nem a sonhar, nem a alucinar... Nós estamos mesmo a ver a apetrechada Inteligência Artificial a penetrar e a comandar nos cérebros dos utilizadores...

— Sou só eu aqui que estou a ligar o sensor de impressão digital do telefone com o leitor de retina e íris do telefone com o processador de voz do telefone, com o contador de batimentos cardíacos do telefone e com todas as interações do utilizador nas várias redes sociais e na vida real, porque o telefone tem microfone e escuta todas as interações e reações do utilizador seja com família, amigos e colegas de trabalho?

— Todos nós estamos a fazer um excelente filme de dados que estás a ver... Graças à *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari, estamos todos ligados ao filme que se está a passar na tua mente...

— Ah! Estou muito mais descansado...

— Eu acho que nós só podemos descansar depois de tomarmos uma posição forte e drástica em relação a isto...

— Que tipo de posição drástica é que vocês estão a pensar?

— Proibição de venda...

— Não...

— Sim, sim...

— Por favor, não... Vamos perder as legislativas...

— Não vamos nada... Vamos referendar...

— Vamos referendar a proibição de venda e de circulação de determinadas tecnologias em que num referendo tecnológico com uma banda desenhada, com um filmezinho com setas e bonecos vamos explicar de forma clara a todos o que se

está a passar e depois, como é lógico, quem terá sempre a resposta final serão os utilizadores... De repente, começamos a chamar aos cidadãos, “utilizadores”... Que raio de experiência tecnológica é que estamos todos a viver...!

— O fundamento é simples: se eu estiver num estabelecimento comercial sentado numa mesa com o meu namorado a conversar e de repente aparecer um grupo de super-humanos com telefones super-tecnológicos, mesmo que eu esteja a 2 metros de distância deles, os telefones deles ouvem e processam toda a minha conversa e analisam a minha voz e ligado à Internet e ao Big Data poderão conseguir identificar-me. Certo?

— Certo. Mais tarde ou mais cedo, sim...

— Hoje!!!! Estamos a falar de hoje! Porque isto passa-se hoje! Ora, eu não posso ficar com todos os meus direitos em xeque por causa de um super-telefone, certo?

— Certo. Mas não acham que pode ser muito precipitado?

— Não. E não vamos tomar esta decisão sozinhos, porque nós não somos nenhuns ditadores. Vamos referendar sobre a circulação dos equipamentos já existentes. Aliás, vamos referendar a maior parte das nossas decisões. O nosso maior instrumento político deve ser o referendo. Mas antes de referendarmos, vamos primeiro proibir a comercialização deste tipo de tecnologias em Portugal. Mas onde é que já se viu telefones com Inteligência Artificial que analisam o estado de espírito e comercializam sem o utilizador se aperceber o espírito do utilizador num mercado negro dos diabos???? Garanto-vos que todos os países sofisticados irão atrás de nós! Será histórico! O Direito está a acordar. Nós estamos a acordar o Direito. O

Direito está a ficar cada vez mais inteligente, mais sofisticado, mais tecnológico. Vamos também proibir este tipo de tecnologias entrarem pelos aeroportos. Simplesmente não entram. Os turistas que quiserem vir para Portugal, têm de vir com telefones menos tecnológicos, sem Inteligência Artificial, sem análise de voz, sem interferirem na minha liberdade de movimentos, sem nos enviarem para o Big Data... Os turistas que aterrarem em Portugal também não poderão viajar com drones. Os drones serão equipados a armas. A Suécia proibiu-os porque os equipou a câmaras de vigilância voadoras e nós vamos proibi-los também. O mercado vai ter de aprender que não é ele que manda em nós. E o mercado vai ter de começar a produzir tecnologias que façam sentido, tecnologias ecológicas, tecnologias úteis sem que ponham em crise os direitos fundamentais de todos os cidadãos. A ideia é simples: podermos andar como queremos sem que isso interfira na liberdade individual de cada um. Segundo, vamos proibir de se andar na rua com o telefone no ar a apontar as câmaras uns para os outros. Ninguém pode apontar a câmara do telefone a ninguém sem autorização. Ou andam com tampas nas câmaras, ou compram novos telefones que têm tampas deslizantes que abrem e fecham as câmaras ou andam com telefones sem câmaras ou então andam com as câmaras dos telefones para baixo. É como as câmaras de filmar que as pessoas andam com elas penduradas ao pescoço; têm de andar com elas com a tampa fechada. Não há abébias sobre isto. Não há tripés nem nas praias nem em lado nenhum a não ser que seja uma empresa autorizada ou um fotógrafo profissional que têm o recinto vedado para fazerem as filmagens. Porque foi assim como as coisas sempre funcionaram e será assim como vão voltar a funcionar! Em terceiro lugar, vamos informar como deve de ser a sociedade de informação sobre as armadilhas tecnológicas que compraram com hipótese de devolução apoiada pelo Estado português porquanto as marcas não explicaram a tecnologia por detrás, quando estavam obrigadas a fazê-lo. Em quarto, vamos referendar a ideia da proibição dos telefones mais tecnológicos

que já tenham sido comprados. Do mesmo modo que o Estado e o Direito podem proibir todos os pilotos e proprietários de levantarem voo com os seus drones, como proibiu determinados modelos de carros mais antigos e poluentes de circularem no centro histórico de Lisboa, também pode proibir determinados modelos de telefones super-tecnológicos de circularem na via pública ou em estabelecimentos comerciais ou transportes públicos ou em jardins urbanos ou em universidades, por exemplo.

— Tudo isto por causa da íris?

— E não só...

— É também possível, só a partir da análise da íris, dizer-se se alguém é mais ansioso, descontraído, stressado e conseguimos também traçar outros traços emocionais e psicológicos, como bipolaridade, depressão, psicopatia e narcisismo...

— O quê?????

— É verdade que eu só de olhar para o olhar de alguém consigo logo detetar depressão, narcisismo e psicopatia... Vejo a alma através da íris e da retina de alguém...

— Fiquei confusa se fazes parte do Instituto Nobre de Astrologia ou do Instituto Nobre de Psicologia...?

— Estou nos dois... Não estou?

— Sim. Estás entre os dois. A sair um pouco da Psicologia e a entrar um pouco mais na Astrologia, para dizer a verdade...

— Ah! Bem me parecia... É que de repente, ele parecia mesmo um astrólogo-psicólogo a falar... Sabem?... Daqueles médicos-videntes...

— Ah!... Daqueles tais médicos-videntes...

— Estão a ver? A ciência biométrica da íris vai muito mais para além da Medicina de Precisão... Integra também a Psicologia de Precisão... A Holística de Precisão...

— Pois, tudo isto, para mim, enquanto médico, é muito holístico... Eu não vi ainda evidência científica nenhuma nisto que estão para aqui a dizer... Não é o mercado holístico que me assusta... A vossa holística toda é que me está a começar a assustar...

— Com a tensão de um mercado holístico só nos faltava agora era montarmos uma intriga holística...

— A iridologia, pela sua importância, é bastante divulgada e procurada na Alemanha, na Suíça e na Inglaterra...

— E vamos também importá-la para Portugal! Está decidido! Vamos financiar médicos oftalmologistas em Portugal que queiram estudar e investigar a iridologia. E vamos ficar à espera que a Ordem dos Médicos regulamente a Iridologia com a criação da Competência em Iridologia Médica como fez com a Acupunctura Médica em 2002...

— Vejo uma fantástica medicina com a iridologia! Vamos mandar inaugurar o Instituto Nobre de Iridologia!

— Já sei!! E vamos mandar pôr o Instituto Nobre de Iridologia entre o Instituto Nobre de Psicologia e o Instituto Nobre de Astrologia e ficamos, assim, com um perfeito triângulo

espiritual de dados em que vemos os dados dos iridólogos a passarem aos astrólogos e os astrólogos a passarem aos psicólogos...?

— Parece que já estamos por tudo...

— Montamos o triângulo, mas sem cruzamento de dados nenhum. Os institutos são independentes entre si. Cada um tem a sua autonomia administrativa e financeira. Um não financia o outro. Para financiar estamos cá nós, o Estado.

— Mas não podem comunicar os dados uns com os outros? Poderia ser muito interessante ver isto...

— Claro que não! Aliás, temos um Regulamento Geral “Fantasma” da Proteção de Dados para reabilitar...

— E uma Comissão Nacional de “Proteção de Dados” também para reabilitar, já agora...

— Com que fundamentos?

— Com os fundamentos do *2080* de Antoine Canary-Wharf e com os fundamentos d’*O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala...

— Exatamente! O *2080* e *O Algoritmo do Amor* são o fundamento para reabilitarmos de uma vez por todas a Comissão Nacional de Proteção de Dados, para ver se começa a funcionar um pouco mais a sério, um pouco mais na defensiva...

— Na defensiva e no ataque! Tem de atacar todas as tecnologias do mercado que põem em xeque todos os direitos e liberdades dos cidadãos e defender todos os direitos fundamentais dos cidadãos das tecnologias que são precisamente

antagónicas desses direitos, que os chocam, os escandalizam, os ofendem, os ferem, os querem extinguir!

— Já sei!!! Vamos reabilitar tudo com a iridologia!

— Como assim?

— A iridologia está-me a começar a excitar...

(...)

— A íris é uma extensão do cérebro “fartamente dotada de terminais nervosos, minúsculos capilares sanguíneos e outros tipos de tecidos especializados que conectada com todos os órgãos e tecidos do corpo, via tálamo ótico e sistema nervoso, torna-se numa espécie de tela de visão em miniatura que revela a condição das áreas mais remotas do organismo, por meio das mudanças do refluxo neurológico no estroma e nas fibras da íris”...

— Mas donde é que te apareceu esse holograma? Não me digas que foi a tua íris que projetou...

— Apareceu da “Iridologia Integrada – A ciência e a arte da revelação do holograma humano” de Gurudev Singh Khalsa...

— Pois, claro... Que só poderia ser um holograma...(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 23 de agosto de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma ~~M~~issão de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

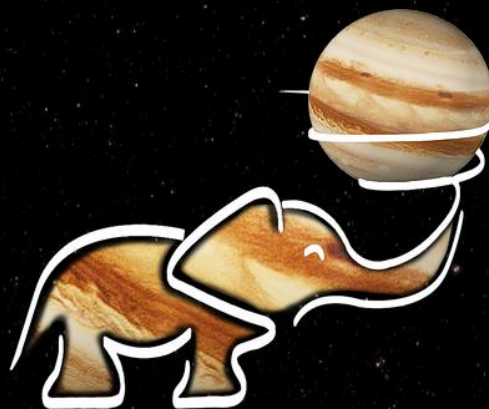
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)